

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862-1927) Sexta-feira 27 de OUTUBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47491 estado.com.br



## Sesc abre hoje sua maior unidade em SP, em antiga fábrica da Casa Verde

Espaço ocupa antigo endereço do Grupo Guararapes e, inicialmente, terá 12 mil m². Quando a expansão estiver completa, chegará a 45 mil m². \_\_\_A18

Investigação \_\_\_ A15

## Exército pede prisão de 6 suspeitos de furto de armas e pune 17

\_\_\_ Das 21 metralhadoras levadas de arsenal, quatro não foram recuperadas; sanções atingem 16 oficiais

**A**pós 15 dias de investigações internas, o Comando Militar do Sudeste (CMSE) pediu à Justiça Militar a decretação da prisão preventiva de seis acusados de participar do furto de 21 metralhadoras do Arsenal de Guerra, em Barueri (SP). Há suspeita de que sete militares e quatro civis tenham participado do crime. Além disso, houve 17 punições disciplinares – um major e ou-

**Eliane Cantanhêde \_\_\_A10**  
**Exército vai entrar na guerra contra o crime**

tros 15 oficiais, além de um sargento – na apuração administrativa aberta pelo comando por falha de conduta ou erro de procedimentos nos processos de fiscalização e controle do armamento. Outros seis processos administrativos foram abertos, mas ainda não estão con-

cluídos. Entre estes está o que analisa a conduta do tenente-coronel Rivelino Barata de Souza Batista, que comandava o arsenal até ser afastado há uma semana do cargo. Das 21 armas furtadas, oito haviam sido oferecidas ao Comando Vermelho e foram encontradas no Rio. Outras nove estavam sendo negociadas com o PCC e foram localizadas em São Roque (SP). Quatro não haviam sido recuperadas até ontem.



**Sextou!**

Paladar \_\_\_ C8

## Sabor da Coreia em nova doceria

Cheesecake é uma das estrelas do By Kim, em Santa Cecília. Roteiro também traz opções de restaurante brasileiro, grego, italiano e vegetariano.

**C2 Recuperada por IA \_\_\_ C3**

Paul McCartney anuncia canção com voz de Lennon

EUA \_\_\_ A14

Autor de chacina no Maine força megaoperação policial

**E&N 'Rei dos dividendos' \_\_\_ B9**

Bancos barram filha de Luiz Barsi em conselho do IRB

Guerra no Oriente Médio \_\_\_A12

## Israel usa tanques e soldados em sua maior operação por terra em Gaza

Postos de lançamento de mísseis e bases do Hamas foram atacados, segundo Israel, em preparação para uma invasão ao território palestino.

**Fernando Gabeira \_\_\_A6**

## Crianças merecem enfoque especial na guerra

Europa \_\_\_A17

## Portugal nunca teve tantos brasileiros residentes: número chega a 393 mil

Regularização mais ágil fez número saltar. No ano passado, eram 240 mil. Falta de habitação e emprego está entre problemas do imigrante.

**Notas e Informações \_\_\_A3**

## O custo político da reforma possível

**Celso Ming \_\_\_B2**

## A inflação segue perdendo força

**Pedro Dória \_\_\_B16**

## A transformação das redes sociais

**E&N Mercado imobiliário \_\_\_B10**

## STF dá a bancos direito de tomar imóvel sem decisão judicial

O Supremo Tribunal Federal decidiu que credores podem tomar imóveis dados como garantia em empréstimos imobiliários, sem passar pela Justiça, em caso de inadimplência. Na visão de advogados do meio empresarial, a decisão é importante para dar segurança e estabilidade ao mercado de crédito imobiliário.

**E&N Senado \_\_\_B1 e B2**

## Analistas criticam ampliação de exceções na reforma tributária

Texto do relator amplia lista de setores que terão desconto na alíquota e cria regimes tributários específicos.



**Celso Ming** celso.ming@estadao.com

## A inflação segue perdendo força

**A**prévia da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi uma boa surpresa. Ficou em 0,21%, abaixo de 0,28%, que era a expectativa média dos analistas. No período de 12 meses, o IPCA-15 ficou em 5,05%.

Para quem não se familiarizou com a sopa de siglas dos medidores de preços, o IPCA-15 é a mesma inflação de 30 dias, com a diferença de que, em vez de se ater ao mês-calendário inteiro, é medida do dia 15 de um mês ao dia 15 do mês seguinte.

A novidade mostrada por esse levantamento foi a de que a inflação do setor de serviços, a mais resistente a ser domada pela política de juros, come-

çou a se enquadrar.

Pela evolução demonstrada, dá para contar, para todo este mês de outubro com uma inflação em torno de 0,25%. Deve ajudar nessa desaceleração dos reajustes de preços, a redução das cotações da gasolina decidida há duas semanas.

A principal consequência dessa evolução mais moderada do custo de vida é o ritmo da política monetária (política de juros). O Copom vai se reunir dia 1º/11 para mais uma redução dos juros básicos (Selic). Já ficou avisado de que o corte planejado é de 0,5 ponto percentual, para 12,25% ao ano. Apesar dessa predisposição, subsiste a pressão para que o corte seja maior, de 0,75 ponto percentual. No entanto,



pesam contra isso dois fatores, um interno e outro externo.

O fator interno é o rombo

nas contas públicas, maior do que o prometido pelo ministro da Fazenda, que tende a alargar-se à medida que o governo vai cedendo às pressões dos gastadores de sempre. Desarranjo fiscal é mais dinheiro circulando na economia, ao contrário do que pretende o Banco Central, que é dinheiro mais curto.

Na área externa dois focos de tensão podem trabalhar contra juros mais baixos por aqui. Um deles é a tendência de alta dos preços do petróleo em consequência da guerra de Israel contra o Hamas. O outro foco é o jogo dos grandes bancos centrais, especialmente o do Fed (banco central dos Estados Unidos), que pode entender como inevitável novo puxão nos juros,

que por lá estão nos 5,50% ao ano. Ainda nessa quarta-feira, o Departamento do Comércio divulgou os números do PIB dos Estados Unidos no terceiro trimestre. E veio um PIB bem mais volumoso do que o esperado: avanço de 4,9% em termos anuais. Como o mercado de trabalho por lá continua pressionado (mais procura de mão de obra pelas empresas), a atividade econômica mais forte tende a produzir mais inflação.

Daí porque o Fed pode vir a puxar ainda mais pelos juros, o que bastaria para encarecer o dólar e puxar as aplicações financeiras ao redor do mundo em direção à renda fixa. A conferir. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

### Reforma tributária Reação

# Economistas se dividem entre 'texto possível' e temor de mais concessões

**Proposta de relator encampa pedido de Estados por mais recursos e mantém incentivos para montadoras**

O texto do senador Eduardo Braga (MDB-AM) para o projeto da reforma tributária estabelece que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional terá um aporte extra de R\$ 20 bilhões, chegando a R\$ 60 bilhões anuais. Ele criou ainda, como antecipou o **Estadão**, dois tipos de cestas básicas: uma social, com imposto zero, e uma estendida, com alíquota reduzida.

Para a economista sênior e sócia da consultoria Buyside-brazil, Ariana Zerbinatti, as modificações introduzidas no parecer da reforma tributária foram "de cunho político" e feitas para que o texto consiga ser aprovado na Casa.

"Gosto muito de uma declaração do Bernard Appy (secretário extraordinário para a reforma tributária do Ministério da Fazenda) de que é a reforma

possível", aponta Ariana, salientando a importância da aprovação do texto, uma vez que se trata de um tema que ficou parado por décadas "e finalmente está caminhando".

Numa visão contrária, a avaliação do economista-chefe da Warren Rena, Felipe Salto, é a de que o relatório da reforma tributária apresentado no Senado não corrige os problemas dos textos anteriores e introduz inovações, em sua maioria, ruins.

A avaliação é de que o relatório não só não resolveu os problemas de tempo de transição, cálculo das alíquotas e número de exceções, como também adicionou questões novas, como a cesta básica estendida. "Isso vai virar uma maluquice", diz. "Tem uma máxima dos idealizadores da PEC de que qualquer coisa é melhor do que nada. É preciso ter cuidado, porque o 'qualquer coisa' já virou tão qualquer coisa que, se for aprovado, vai conseguir piorar o sistema atual, que já é tão complexo e ruim", afirma Salto, ex-secretário de Fazenda do Estado de São Paulo.

### Pontos básicos

#### ● O brasileiro vai pagar mais imposto?

Segundo o governo, a reforma não vai aumentar a carga tributária total. Isso porque aumentos em alguns setores devem ser compensados por reduções em outros. Alguns bens e serviços devem ter os impostos reduzidos ou zerados, enquanto outros podem aumentar

#### ● Quais bens e serviços podem ficar com um imposto mais alto?

O Imposto Seletivo, também chamado de "imposto do pecado", incidirá sobre produção, extração, comercialização ou importação de bens e

serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente - por exemplo, os cigarros e as bebidas alcoólicas

#### ● A cesta básica ficará mais cara? O imposto sobre ela aumentará?

Haverá duas cestas básicas. Lei complementar irá listar os produtos: uma cesta social, com alíquota zero, terá produtos alimentícios de primeira necessidade. Outra cesta, chamada de estendida, será criada com cobrança do imposto com alíquota reduzida de 40% da alíquota-padrão. Será criado o mecanismo de cashback (devolução de imposto) dos produtos dessa segunda cesta para as famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico)

**MONTADORAS.** Um item acrescentado no texto do Senado, que tinha sido barrado pela Câmara, gerou desconforto entre fabricantes de veículos das regiões Sul e Sudeste: incluiu emenda que prorroga incenti-

vos fiscais para montadoras com fábricas no Nordeste até 2032. O prazo do benefício, estipulado há cinco anos, venceria em 2025. A emenda estabelece, contudo, que o valor do incentivo seja reduzido em 20% ao

ano. A medida vai beneficiar especialmente o grupo Stellantis, dona das marcas Fiat e Jeep, e a recém-chegada BYD.

Para o vice-presidente de Comunicação, Relações Governamentais e ESG da GM América do Sul, Fabio Rua, "o Brasil precisa aproveitar esse momento único para rever mecanismos que desfavorecem o ambiente de negócios nacionalmente".

Segundo ele, houve avanço no novo texto, no sentido de evitar que os créditos de IPI sejam utilizados em outros Estados que não o de origem, mas afirma que isso não é o bastante "para garantir a isonomia de condições entre os players do setor; é preciso garantir equivalência nos impostos aplicados, pois um ambiente de negócios claro e isonômico atrai investimentos e ajuda a movimentar a economia brasileira como um todo".

**TRAVA.** No texto, Braga incluiu ainda uma trava para evitar o aumento da carga tributária e a necessidade de que os benefícios fiscais, concedidos por meio da redução da alíquota do IVA, passem por revisões periódicas, a cada cinco anos, com análise de custo-benefício. A mudança acata parcialmente uma sugestão do Tribunal de Contas da União (TCU), que havia recomendado avaliações anuais. ● DANIEL TOZZI MEDES, LUIZ GUILHERME GERBELLI e MARIANA GUALTER

## Lira e Haddad vão discutir subvenção do ICMS

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), confirmou ontem que deve haver uma reunião na semana que vem com líderes de partidos e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para esclarecer pontos do

projeto de lei que trata da subvenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Este projeto altera a tributação sobre as grandes companhias que recebem benefícios fiscais dos Estados.

O texto é uma das prioridades de Haddad, e pode garantir R\$ 26,3 bilhões aos cofres públicos em 2024.

O *Estadão*/Broadcast apurou que Lira quer "acalmar os ânimos" dos deputados

em relação ao tema.

Na quarta-feira, depois da aprovação do projeto de lei que prevê a taxação dos fundos de alta renda, Lira afirmou que a subvenção seria a próxima matéria a ser discutida pelos deputados. O projeto de lei oficializa uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ),

ao acabar com a possibilidade de que os incentivos fiscais do ICMS usados para custeio, e não para investimento, sejam descontados da base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). ● GIORDANNA NEVES e IANDER PORCELLA/BRASILIA